

Após 14 anos, Lula volta à ONU e exige reformas

Discurso do presidente na Assembleia Geral da ONU, hoje, chamará a atenção das nações para o agravamento das questões sociais, a deterioração do meio ambiente e a necessidade de preservação, além da ampliação dos fóruns multilaterais de debates

» DENISE ROTHENBURG
Enviada Especial

Nova York — Depois de um hiato de 14 anos, e pela oitava vez, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva volta, hoje, ao púlpito do plenário das Nações Unidas com um discurso para chamar o mundo às reformas sociais, ambientais e de ampliação dos seus fóruns internacionais. Embora tenha participado de outros eventos internacionais desde que foi eleito, o governo considera a abertura da

78ª Assembleia Geral da ONU o espaço principal do ano em que o Brasil tem feito e, de quebra, cobrar do mundo uma posição mais voltada à preservação e à redução das desigualdades.

Lula lembrará, ainda, que desde seu último ano naquele púlpito, em 2009, o mundo mudou, mas os fóruns internacionais multilaterais relutam em abrir espaço aos emergentes. Vale lembrar que, naquele ano, o presidente brasileiro já mencionava as questões ambientais e a necessidade

de atenção aos recursos naturais — por isso é que mencionará as desigualdades sociais que agravam os fluxos migratórios.

O tom do discurso será, também, no sentido de reforçar a posição histórica da diplomacia brasileira, de que é preciso reformular o sistema de governança dos organismos multilaterais, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Até as 20h de ontem, o presidente ainda dava os últimos retoques no texto que levará para o púlpito.

Agenda cheia

Paralelamente a esse discurso, tão esperado pelo governo brasileiro e visto como uma das apostas para chamar a atenção sobre o potencial do Brasil na transição energética para a economia verde, o presidente tem também hoje cinco reuniões bilaterais e outras quatro, amanhã. A única fora do hotel Lotte, onde estão hospedados Lula e outros 10 chefes de estado e de governo, será o encontro com o presidente dos Estados Unidos,

Joe Biden, da qual participam o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O encontro com Biden é considerado crucial para ajudar o Brasil a ampliar o potencial de negócios com os americanos. No setor do agro, por exemplo, os exportadores brasileiros tentam ampliar suas cotas, mas os americanos querem acesso ao mercado nacional de etanol de milho do Nordeste.

Lula e Biden não devem descer a esse detalhe, mas as

conversas serão no sentido de tentar destravar mais o comércio entre os dois países. Especialmente agora, quando os dois países vão lançar a iniciativa global para chamar a atenção à necessidade de dar um basta na precarização das relações trabalhistas e fortalecer as representações dos trabalhadores (leia na página 3). É a primeira vez que se tem uma ação desse tipo entre a maior economia capitalista do mundo e o Brasil. E partiu de Biden essa iniciativa.

Foto: Ricardo Stuckert/PR



Tive o prazer de reencontrar meu amigo Gordon Brown. Conversamos sobre a situação política na Europa e na América Latina, e sobre a conjuntura mundial. Brown segue sendo um defensor do Brasil no mundo"

Publicações de Lula no X (antigo Twitter) sobre o encontro com o ex-primeiro-ministro britânico e com o presidente da Confederação Suíça



Conversamos sobre o avanço das relações comerciais do Mercosul com a Suíça e sobre a cooperação entre os nossos países. E ainda descobri que Alain Berset morou em Olinda!"

Com Brown, analise de cenário. Com Berset, negócios

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu, ontem, em Nova York, com o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Gordon Brown. Por meio das redes sociais, ele disse ter conversado sobre a "conjuntura mundial" e caracterizou o político de origem escocesa como "um grande amigo e defensor do Brasil no mundo".

"Tive o prazer de reencontrar

meu amigo, o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Gordon Brown. Conversamos sobre a situação política na Europa e na América Latina, e sobre a conjuntura mundial. Brown foi, durante o governo, esse grande amigo e defensor do Brasil no mundo", publicou o presidente, que participou, hoje, da 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Mais cedo, Lula se encontrou com o presidente da Confederação Suíça, Alain Berset. Segundo

assessores do governo brasileiro, eles conversaram por aproximadamente 40 minutos sobre o acordo comercial entre Mercosul e EFTA — zona de livre comércio de países europeus que não estão na União Europeia e é formada por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

À frente do G20

Outro tema da conversa foi a presidência do Brasil no G20, que vai de 1º de dezembro de

2023 até 30 de novembro de 2024, e do interesse da Suíça em participar das discussões do grupo. "Berset disse que seu país viu com bons olhos a mudança na política brasileira sobre o meio ambiente e o papel do Brasil no combate às mudanças climáticas. Nesse tema, os dois líderes destacaram a onda de calor incomum que atinge o Brasil nesta semana e falaram dos eventos climáticos extremos que aconteceram

recentemente no Rio Grande do Sul e na Lfbia", salientou a assessoria da presidência.

Berset afirmou "ter muita simpatia pelo Brasil" e relatou ter residido em Olinda (PE) há muitos anos. Afirmou, ainda, que tem interesse em visitar o país futuramente.

Pelas redes sociais, Lula também comentou o encontro com o presidente da Confederação Suíça. "Conversamos sobre o avanço das relações comerciais do Mercosul

com a Suíça e sobre a cooperação entre os nossos países, em especial nesse momento em que o Brasil preside o G20. E ainda descobri que Alain Berset já morou em Olinda", destacou Lula.

O maior interesse na conexão do Brasil com a Suíça é o aumento de exportações de commodities agrícolas para o país europeu e o fechamento de parceria com empresas suíças de tecnologia — sobretudo nos setores de segurança e defesa.

Reprodução/Finides sociais



Bolsonaristas foram para a porta do hotel hostilizar o presidente

Vídeo com xingamentos corre as redes

As redes sociais de extrema direita fizeram circular, ontem, vídeo no qual um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro hostiliza o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, à saída do hotel Lotte — onde o brasileiro está hospedado. Era cinco mulheres que chamaram o petista de "pinguço", "ladrao" e "bebado". O episódio aconteceu no domingo.

O grupo de bolsonaristas ainda se irrita com a segurança, que tenta evitar que elas se aproximem do presidente. "Lula, ladrao, seu lugar é na

prisão", esbravejam as mulheres. "O cachaceiro está ali, o pinguço", grita a manifestante que faz o vídeo.

Mas, ontem, o incômodo com o quadril fez com que Lula se mantivesse a maior parte do tempo recolhido e em reuniões. Dos oito ministros que integram a comitiva oficial, Márcio Macedo, da Secretaria-Geral da Presidência, aproveitou a tarde em que o presidente da República ficou trabalhando o discurso e foi ao consulado para uma reunião com os apoiadores do presidente radicados em Nova York.

"Esse grupo foi muito importante quando Lula estava preso, ajudou a dar mais visibilidade à situação dele", disse Macedo ao Correio. Ele já havia representado o presidente na cúpula da ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e anunciou que o Brasil vai recriar a comissão nacional para tratar desse tema, com representantes de 37 ministérios, da sociedade civil e de estados e municípios.

Da mesma forma como Lula vem se mantendo um pouco mais recluso, a primeira-dama Janja também adotou uma postura

mais reservada nesta viagem a Nova York. Não levou assessora e nem divulgou agenda. Ontem, ela participou de um café na ONU promovido pelo "Women led-Cities", uma iniciativa global para o empoderamento feminino nas cidades. Foi o primeiro evento dela na ONU.

"O lugar que ocupo pode ajudar a levar mensagens que, para as mulheres são importantes", salientou Janja, que estava acompanhada da ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, do ministro das Cidades, Ilder Filho, e da empresária Luiza Trajano, do grupo Magalu. (DR)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2